

## Economia portuguesa — séculos XIX e XX

João César das Neves, *The Portuguese Economy — a Picture in Figures — XIX and XXth Centuries*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 1994.

Esta imagem em números da economia portuguesa nos séculos XIX e XX abre com uma introdução, que não é mais do que uma cronologia sumária que pretende proporcionar «algumas datas de referência básicas». Nenhuma objecção importante há a fazer a essa cronologia. Devem, entretanto, apontar-se algumas afirmações em rigor erróneas ou potencialmente enganadoras, como a referência à abolição da escravatura em Portugal em 1869 (trata-se, obviamente, das colónias africanas portuguesas, e teria sido interessante lembrar o processo, muito mais importante, da abolição do tráfico de escravos para o Brasil), a menção de durações de quatro e dois anos, em vez de seis e três anos, respectivamente para os Planos de Fomento e para o Plano Intercalar de Fomento, e a atribuição da independência a Timor Leste em 1975.

A segunda parte da obra é uma análise do processo de desenvolvimento português, que se articula em seis secções.

A primeira secção é uma perspectiva de longo prazo do processo, acompanhada de curtas biografias de onze personalidades consideradas particularmente relevantes na vida portuguesa dos séculos XIX e XX. Se a linha geral da perspectiva apresentada não suscita uma vez mais nenhuma objecção importante, as biografias mostram um claro enviesamento em favor de políticos (dez), apenas se encontrando entre elas a de um empresário — o enviesamento parece excessivo, embora seja também eventualmente significativo da sobre-determinação do económico pelo político no Portugal dos séculos XIX e XX, uma questão, sem dúvida, relevante. Além disso, algumas biografias têm incorrecções inexplicáveis. Por exemplo, a de Fontes Pereira de Melo atribui-lhe participação na Patuleia (quando combateu na guerra civil de 1846-1847 no exército governamental) e o exercício dos cargos de ministro da Marinha e Ultramar, Finanças e Obras Públicas (quando as pastas que em diferentes épocas sobraçou foram as das Finanças, das Obras Públicas, do Reino, dos

---

\* Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.

Negócios Estrangeiros e da Guerra, nunca tendo sido ministro da Marinha e Ultramar senão a título interino).

A segunda secção é uma análise mais pormenorizada da evolução da economia portuguesa desde a Segunda Guerra Mundial (em boa verdade, desde a Primeira Guerra Mundial). Também aqui a análise feita não suscita nenhuma objecção importante, embora seja porventura de chamar a atenção para algum esquecimento de certos factores externos, como a evolução favorável dos mercados cambiais e financeiros internacionais, no estimular do que o autor algo optimistamente chama a «segunda idade de ouro» do crescimento económico português, na segunda metade dos anos 80.

A terceira secção debruça-se sobre comparações internacionais, concluindo pela existência de um claro processo de convergência da economia portuguesa em relação às economias mais desenvolvidas do mundo, convergência nítida no que respeita ao produto por habitante e a outros indicadores do bem-estar, menos clara no que respeita à distribuição do rendimento.

A quarta secção é uma análise de alguns factores importantes para o processo de crescimento: o capital humano, a abertura ao exterior, as flutuações cíclicas e as contas e a dívida pública. Como seria de esperar, a conclusão é a de que a formação de capital humano, a maior abertura ao exterior, o atenuar das flutuações e a disciplina orçamental acompanharam e promoveram, ainda que com alguns sobressaltos, o processo de desenvolvimento. O autor aborda ainda o tema das instituições e políticas, não o aprofundando, porém, em grande medida, como consequência da escassez e carácter controverso do material de base.

A quinta secção tenta extrair algumas conclusões normativas quanto a atitudes a tomar para que o processo de desenvolvimento português possa prosseguir, acabando por projectar para o futuro as recomendações que naturalmente resultam, em particular, da análise feita na quarta secção.

A sexta secção é uma extensa e valiosa bibliografia sobre os temas do livro.

A obra conclui com a apresentação de várias séries de longo prazo para a economia portuguesa, organizadas em nove conjuntos — produto e preços; procura; rendimento; população e emprego; investimento, capital e poupança; contas externas e taxa de câmbio; contas públicas; moeda e taxa de juro; educação e cultura. Trata-se de um elemento importantíssimo para o trabalho de todos os que se interessam pelo estudo da história económica recente de Portugal. Note-se ainda que o livro traz anexa uma disquete com as séries da terceira parte, a qual, indubitavelmente, facilita a sua utilização por quem possua material informático do tipo habitualmente denominado compatível.

Em suma, trata-se de um trabalho de grande importância e que marcará, com certeza, o estudo do processo de desenvolvimento económico de Portugal nos séculos XIX e XX ao longo dos próximos anos.